



ALTA POESIA

Fábio Lucas

Depois de ler, reler, cada poema de *A corça no campo* (Recife: ed. da autora, 2010), de Lenilde Freitas, o primeiro impulso foi o de comentar a presença da coletânea no ambiente de criação, circulação e divulgação da poesia no Brasil.

Não há crise de produção. Se os grandes veículos de informação se retraíram, centenas de publicações mais ou menos amadoras se encarregam de demonstrar que a poesia não morreu. Muitos departamentos de Literatura das Universidades procuram fugir à ditadura da mediocridade. Mas não é o suficiente. O desestímulo não mata o escritor. No entanto, prevalece a mentalidade mercadológica segundo a qual a maior vendagem qualifica o produto literário. Valor de troca nada tem a ver com o valor de uso.

Os poemas de *A corça no campo* se apresentam vestidos por uma apresentação de gala. Há também uma arte na aglutinação das composições de acordo com conjuntos de simetria temática: *O olhar em torno, a poesia, o tempo, a vida, a perda, o sentimento, a infância, além da fronteira e os tributos*. Todos os poemas, no entanto, guardam íntimo parentesco estilístico. Cada qual, todavia, traz a sua totalidade intensiva.

Os subconjuntos da obra encerram conteúdos irmãos, não obstante cada unidade reservar para si a magnitude do substrato poético. Não há, por assim dizer, melhores ou piores poemas. Todos, a meu ver, demonstram a mesma capacidade verbal de tentar exprimir o inefável, de lidar com essências da dimensão humana: a vida, a morte, o tempo.

Cada leitor, por sua vez, elege ou seleciona as composições preferidas. Além do aparato gráfico, dos conjuntos temáticos, cumpre vasculhar as epígrafes, pois também elas denunciam as preocupações da poeta. As três, retiradas de

obras de Wallace Stevens, Jorge Luis Borges e Cesário Verde, precedem a primeira parte de *A corça no campo*, "O olhar em torno". Ajudam a fixar, no leitor, o exercício mental da contemplação do mundo exterior. Mas, na poesia de Lenilde Freitas, tudo o que se recolhe da face externa se interioriza. Se saltarmos da primeira subdivisão, "o olhar em torno" para a última, "Tributos", veremos que a poesia, mesmo quando aponta as fontes das leituras e de momentânea inspiração, está a dizer de um mundo interior cujos limites são difusos, são territórios a conquistar.

É no primeiro conjunto que situamos o poema que dá título à coleção: "A corça no campo". As palavras, além dos encantos de harmonia, mistério e apelo musical, se dispõem simbolicamente. Fogem à noção trivial, indicam vários sentidos; enfim, conotam. Mas o leitor, sugerido pelo campo visual da capa e pelo enunciado do poema, "decifra" (interpreta) a mensagem: "a corça no campo" significa "a lua". Tais transposições são corriqueiras na linguagem poética, cujo aspecto metafórico intensifica o seu poder de comunicação. Vejamos, por exemplo, o poema "Crepuscular". São várias as representações do tempo; a primeira: "Longe/ as acácias/- cálices dourados/ onde a tarde bebe / o vinho mais rubro."

A instância poética já pousou nas comparações (acácias = cálices dourados) e no animismo: a tarde "bebe/ o vinho mais rubro".

A segunda representação do tempo articula-se emocionalmente: "Anjos lá no céu/ guardam seus arados/ porque o olhar do sol/ está perdendo o brilho".

O crepúsculo inspirou à poeta a sensação contemplativa do céu em movimento, alvo que sugere várias mudanças melancólicas: "porque o olhar do sol/ está perdendo o brilho."

A terceira e final representação acolhe-se nos últimos versos: " - Segue no escuro/ o trem sobre os trilhos". Portanto, algo que lembre

a noite, viagem (partida, despedida, até mesmo a chegada). "Sobre os trilhos" conota também: de acordo com as regras.

Tenho para mim que a melhor análise e interpretação dos poemas contidos em *A corça no campo* deverá basear-se numa visão gestáltica, ou seja, na psicologia da forma, desde que os fatores linguísticos se aglutinam para representar os movimentos da consciência em atividade imaginativa. Externam, as palavras, os nexos erráticos a que a mente se sujeita. Como está no poema "Momento íntimo", um dos mais refinados da coleção: "Uma cigarra toca seu clarim/ -acorda os que dormem dentro de mim."

O mundo exterior, conforme sustentamos, existe com os seus estímulos para despertar a intuição. Diz o poema "Filandras": "Enraizada no chão/ ouço o portão/ e sua alma de metal/ contar segredos."

Além das propriedades reflexivas, às vezes até metafísicas, cumpre notar a valência acústica das rimas, tão bem ajustadas ao texto que parecem naturais, não caracterizam nenhum artifício retórico. É frequente aparecerem, também, efeitos sonoros motivados, como no poema "Imperativo", em que a cigarra se prolonga no vocábulo "grita" por três vezes.

Ao leitor familiarizado com o conjunto da poesia de Lenilde Freitas não é estranha a frequência com que o "nada" aparece. Quase sempre numa sequência dramática. É o caso do antológico "Esquecimento": "O nada não deita sombra".

Do poema "À beira das coisas", cujo título concorda com o do conjunto, "O olhar em torno", e com o sentido das epígrafes já mencionadas, temos o início enunciativo: "Os astros estão a postos/ como a amplidão/ que avisto lá dentro do nada."

Mas o nihilismo não sustenta uma linha de pensamento, num estado de espírito derrotista. A arte



Lenilde Freitas

Divulgação

poética entremostrada no poema "Tarde", com ligeiro tom de melancolia, não deixa de agregar à lembrança de uma tarde antiga o poder restaurador do canto: "Vez que este mesmo pássaro/ é todo canção que se reinventa." O tema, aliás, se reforça no poema "A palavra". O clima poético da tarde retorna, com força revigorada, no admirável poema "Alimento". E, como se encerra o poema "À sombra do tempo", do conjunto "Tempo": "e havia tanto/ tanto ainda a caminhar." Poema de beleza helênica. Igual ao "Identidade" que principia o conjunto "A vida". Aliás, é nesse que se surpreendem dois poemas de cunho elegíaco, postos lado a lado. "Segundo poema pessoano" e "Sonhando sem sentir".

Há outros aspectos a considerar. Dada a complexidade da obra, muito além da avalanche de improvisações desmazeladas, a que ficou reduzida vasta produção dos últimos tempos, é bom que se diga que Lenilde Freitas, com *A corça no campo*, oferece um dos segmentos mais autênticos da boa poesia do Brasil contemporâneo.

Poetas desleixados pululam nas publicações. Os que cultivam a condensação e o rigor são raros. O tempo conduz os frívolos e apresados ao esquecimento e injeta juventude eterna aos melhores, aos que brotaram da mais alta conjunção verbal.

Fábio Lucas é escritor, crítico literário e membro da Academia Paulista de Letras.

Piracicaba inaugura nova biblioteca

O novo prédio da Biblioteca Pública Ricardo Ferraz de Arruda, da Prefeitura do Município de Piracicaba, será inaugurado no dia 29 de outubro, às 19h30, Rua Saldanha Marinho, 333 – Centro.

A Prefeitura Municipal iniciou a construção do novo prédio em 2009. A nova biblioteca, totalmente informatizada com consulta do acervo on line, abrigará um anfiteatro, hemeroteca, salas de vídeo, internet, para estudos e uma especial para a biblioteca em Braille, que contará com o programa do *Acessa São Paulo* para pessoas com deficiência visual.

O acervo, que era de 70 mil volumes, foi ampliado para 100.000. Um moderno software foi desenvolvido especificamente para a Biblioteca, que facilitará a localização de livros, o cadastramento e a consulta via internet.

A Biblioteca Municipal de Piracicaba foi inaugurada em 1939, pelo Prefeito Ricardo Ferraz de Arruda Pinto. Na década de 50, João Chiarini elaborou o Projeto-Lei para implantação da Biblioteca Infantil, que é vetado pelo Prefeito. Em 18 de abril de 1998 é inaugurada a Biblioteca Infantil Thales Castanho de Andrade.

Parabenizamos a Prefeitura Municipal de Piracicaba pelo excelente trabalho e iniciativa. Aproveitamos para sugerir os nomes de Adriano Nogueira, João Chiarini e Hugo Pedro Carradore para algumas das salas da nova biblioteca. Intelectuais que tanto fizeram em prol da divulgação e da difusão das Letras Piracicabanas, jamais poderão ser esquecidos.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 54,00

Assinatura Semestral: R\$ 27,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 – CCM: 96954744 – I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Após alguns verões

Rodolfo Konder

Eles acumulam poder e empunham as espadas da repressão e do medo. Parecem intocáveis, imbatíveis, eternos. Mas, ao fim e ao cabo, viram cinzas e desaparecem. Após alguns verões, eles também morrem, como os cisnes de Alfred Tennyson. Ou melhor: apodrecem e se extinguem, como os bosques do mesmo poema. Quem são?

Vivem em palácios suntuosos, cercados de tesouros e áulicos. São donos da vida e da morte de povos inteiros. Apesar disso, a insegurança os assedia constantemente, e as sombras da solidão acompanham seus passos.

Na verdade, o poder excessivo os fragiliza, ao contrário do que sugerem as aparências.

Em alguns casos, os ditadores são levados à barra dos tribunais. Slobodan Milosevic, ex-presidente da antiga Iugoslávia, respondeu por seus crimes perante o Tribunal Internacional de Haia e morreu na prisão. Manuel Noriega, ditador do Panamá, foi confinado num presídio de Miami por tráfico de drogas e lavagem de dinheiro. Saddam Hussein, déspota iraquiano, foi condenado e enforcado por um tribunal do seu país. Eles são, no entanto, parte de uma minoria, porque a maioria dos tiranos não chega às mãos da Justiça. Muitos resvalam pelos declives da vingança popular ou do exílio.

Nicolae Ceausescu, por exemplo, foi fuzilado junto com sua mulher, Elena, no Natal de 1989, durante uma rebelião que acabou com o seu governo ditatorial, na Romênia. Samuel Doe, ditador da Libéria, foi torturado e mutilado até morrer, numa revolta que encerrou dez anos de poder absoluto. Alfredo

Stroessner, tirano paraguaio deposto, fugiu para o Brasil. Augusto Pinochet, ditador chileno, viveu seus dias de decrepitude em prisão domiciliar, até sua morte, em dezembro de 2006, em Santiago. Benito Mussolini foi massacrado por italianos enfurecidos, durante a libertação de Roma, no fim da Segunda Guerra. Adolf Hitler suicidou-se em Berlim, em 1945. O coronel Mengisto Haile fugiu da Etiópia para o Zimbábue. Jean Claude Duvalier, o "Baby Doc", do Haiti para a França. Idi Amim, que massacrou milhares de ugandenses, refugiou-se primeiro na Líbia, depois na Arábia Saudita, onde morreu.

Há ditadores que morrem mesmo na cama, como Josef Stálin, da antiga União Soviética; ou Mao Tse-Tung, da China; ou Kim Il Sung da Coreia do Norte; ou Francisco Franco, da Espanha; ou Salazar, de Portugal; ou Hafez Assad, da Síria. Morrem na cama, mas morrem. Veneno? Conspiração? Maldição? Eles mergulham nas trevas – e nunca deixam saudades. Suas vidas não passam de histórias macabras, "contadas por um idiota, cheias de som e de fúria, sem qualquer significado" (Shakespeare).

No tumultuado quadro internacional de hoje, alguns ditadores ainda vivem a ilusão do poder eterno. Na Líbia ou na Coreia do Norte, no Zimbábue ou em Cuba, Muhamar Kadafi, Kim Jong Il, Robert Mugabe e Fidel Castro parecem zumbis à espera do desaparecimento. Na solidão absoluta do poder absoluto, aproximam-se do fim. Logo serão apenas registros que a História empurrará para os abismos do repúdio e do esquecimento.

Rodolfo Konder é jornalista, diretor da ABI em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.

LIVRARIA BRANDÃO



Comram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.lbususedbookshop.com.br

O Amigo Luiz Toledo Machado

Caio Porfírio Carneiro

Lancei meu livro de estréia — *Trapiá --*, de contos, em meados de 1961. Logo me tornei associado da União Brasileira de Escritores, a convite de Mário da Silva Brito, que exercia a presidência da entidade. Passei a frequentá-la assiduamente e a me relacionar com escritores. Assistia reuniões de diretoria, sem direito a voz e voto. O Luiz (Geraldo) Toledo Machado, que era 1º tesoureiro, passou, no mandato seguinte, gestão de Mário Donato, a 1º vice-presidente, de março de 1.963 a março de 1.964. Foi eleito na gestão posterior para o mesmo cargo, tendo na presidência Afonso Schmidt, de março de 1.964 a março de 1.965.

Eu trabalhava na imobiliária de um irmão e redigia programas para a Rádio Piratininga.

Certa manhã, na imobiliária, recebo um telefonema do Toledo Machado:

- Caio, você pode vir aqui na entidade?

Trancou-se comigo no auditório da antiga sede da Rua 24 de Maio, 250 – 13º andar. E me convidou, de pronto, para secretário administrativo da UBE, substituindo o poeta Reinaldo Castro, que pedira demissão. Fiquei indeciso e ele insistiu. Já falara com o presidente Mário Donato e com o seu irmão Marcos Rey, que era o 1º secretário. Aceitei finalmente o convite. Corria o mês de agosto de 1.964.

Luiz Toledo Machado praticamente exercia a presidência, porque o presidente Mário Donato andava

muito ocupado na Supra (Superintendência da Política Agrária), junto ao governo João Goulart. Ajudava-me muito na secretaria, fazia até carteirinha de associado.

Um dia avisou-me que viajaria ao Egito. Lançara uma obra sobre Gamal Abdel Nasser, presidente de muito prestígio no mundo árabe, e iria, em comissão, representando a UBE. Visitaria países da Europa.

Na sua ausência faleceu Afonso Schmidt, eleito poucos meses antes, e alguns diretores se ausentaram devido à perseguição que veio com os anos duros que se iniciaram com o golpe militar. Toledo viu-se impedido de voltar. A Diretoria, meio acéfala, providenciou uma Assembléia Geral urgente e deu posse a novos diretores, assumindo a presidência Oliveira Ribeiro Neto, e retirou, dentre outros, o Toledo Machado, ausente do País.

Na sua volta, guardou silêncio, mas se sentiu magoado. Pensou logo em abrir o Sindicato dos Escritores, seção de São Paulo. Não queria, porém, forçar uma dissidência na UBE. O que não conseguia era ficar parado. Pediu-me para ajudá-lo, no Sindicato, desde que não prejudicasse o meu trabalho na UBE. Ajudei-o o mais que pude. Era, porém, um trabalho complicado e difícil, porque um Sindicato não é uma entidade independente, está subordinado a normas burocráticas do Ministério do Trabalho.

Ele, praticamente sozinho, não deixou morrer o Sindicato. Sobrava-lhe tempo ainda para lançar seus livros, de alto valor cultural, além de organizar reuniões, palestras, home-nagens...



Luiz Toledo Machado

Uma figura extremamente simples. Creio que não fez um inimigo nas entidades e meio cultural em que conviveu, colaborando e estimulando sempre. Neste ponto parecia-se um pouco com o escritor Aluysio Mendonça Sampaio, jurista e escritor de renome e também vice-presidente da União Brasileira de Escritores.

Entrar em pormenores na vida cultural de Luiz Toledo Machado seria necessário escrever um livro.

Falecido a 25 de agosto último, aos 83 anos, deixou emblemática, nas lembranças que guardo dele, a saudação que me fazia quando me encontrava:

- Olá, Caio!

- Olá, Toledo!

E lá ia ele. Como continua indo nos caminhos do Além... Quem sabe pensando em promoções novas espaço a fora ...

Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e secretário administrativo da União Brasileira de Escritores.

Poemas sem Título

Djanira Pio

Sou
como uma formiga
cuja função
é carregar a folha.

Hoje
não me encontro só.
Estou comigo.

Entre
a sorte e o azar
_ o acaso.

O canário
cor de gema
canta e pula.
Pede ao homem
socorro
pela gaiola.

O beija-flor
seduziu a rosa
na claridade
da manhã.
Depois
foi à procura
de outra.

Bombas
explodem
e matam.
Pela paz.

Djanira Pio é poeta, contista e membro da União Brasileira de Escritores.

Débora Novaes de Castro



Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES
- SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS- CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO – COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA.

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA - novo

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS - novo

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL - novo



Opções de compra: Loja virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br - via telefax: (11)5031-5463 -

E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



O Poeta Engenheiro – Breves Referências

Marigê Quirino Marchini

Eis o poeta Joaquim Cardozo (1897 – 1977), em *Poesia Completa e Prosa*, apresentadas em 2007, por editora renomada.

Agora podemos conviver em plenitude com o poeta engenheiro, o poeta desenhista, o poeta contista, o poeta “senhor dos ventos e das chuvas” como o chamou Jorge Amado.

Esse recifense, de uma geração de grandes escritores, nos recebe no solar de sua poesia, com poemas cânticos sobre a natureza, como o encantador “chuva de caju”.

E mais, com paisagens caligráficas, seus poemas concretos, suas referências de vida.

E nos leva na “Visão do último trem subindo ao céu” a uma nova dimensão espaço-tempo, vida-metafísica, presente-passado-futuro.

Eis o poeta em “A Nuvem Carolina” da qual Carlos Drummond de Andrade falou ser um “poema de vida”, um de seus preferidos.

“A Nuvem Carolina”, uma aparição, um sonho projetado sobre profundos grotões, a representar a lembrança da irmã e da mãe mortas, ambas de nome Carolina.

E quando a nuvem já não aparece mais, nunca mais, nunca mais sufoca a garganta do poeta, finalizando seu sonho: “- nunca/ não surgiu, surgiu nunca/ jamais/ com gestos de fraga e longo vôo / - gestos de fraga de fronde e curso d’água”.

Como em “A Nuvem Carolina”, suas imagens femininas estão assim, em sua poesia, diluídas em natureza, tal a chuva nominada “Teresa”, ou “Maria”, em “Chuva de Caju”, ou em sua “Elegia para Maria Alves”, ou como na sua poesia-canção “Rosalina”, em “Um livro aceso e nove canções sombrias”.

Outras figuras femininas aparecem mais concretamente, como na poesia feita em louvor à artista plástica “Maria Bonomi”, chamando a grande gravadora de “Maria Gravura”, ou a dedicada à atriz Itala Nandi, aonde o corpo feminino é um atributo à beleza da forma. E ainda como nas poesias “Marca da sombra” e “Ainda Teresa”, uma lembrança recorrente do autor.

Nessa “Poesia Completa” outras várias poesias que tem a imagem feminina como centro, oscilam do envolvimento puramente sensorial desta com a natureza, a uma contemplação mais humanista do poeta, situando-a dentro de emoções e sentimentos.

E algumas poesias combinam as alternâncias.

Quanto à forma poética, Joaquim Cardozo transitava dos sonetos ao ritmo dos poemas caligráficos, usufruindo plenamente da liberdade poética.

Da arquitetura dos sonetos, feitos com contemplação, cenas citadinas, misticismo e alumbramento, destacamos a seus sonetos devocionais, como “Nossa Senhora da Conceição”, “Nossa Senhora do Carmo”, e o belíssimo “Nossa Senhora dos Navegantes”. Em “Outros Poemas”.

Joaquim Cardozo passa ainda da temática dos sonetos devocionais à da poesia dos sistemas, como segue: 1 - Sistemas para organizar fábricas. 2 – Sistemas para fabricação de automóveis. 3 – Indústrias de ferro-gusa. 4 – Aviões e automóveis. 5 – Sistemas para fabricar navios e outros tipos de embarcação. Esses poemas provam que poesia é compatível com a beleza dos conceitos tecnológicos e científicos, nas mãos de um grande poeta e engenheiro; como também ele o faz em suas poesias sobre física. (em “Outros Poemas”)

Na Prosa, destacamos seus ensaios sobre “Arquitetura Brasileira”, “Oscar Niemeyer”, “Urbanismo e Arquitetura”, “A Construção de Brasília”, textos de um homem da ciência e da arte, voltados para seu tempo e para o futuro. Lembramos que Joaquim Cardozo foi o autor dos cálculos de concreto dos edifícios públicos de Brasília, tendo sido também colaborador de Oscar Niemeyer.

Sua fortuna crítica inclui nomes como Antonio Houaiss, Carlos Drummond de Andrade, Gilberto Freyre, João Cabral de Melo Neto (que faz em sua poesia várias referências a Joaquim Cardozo), Maria da Paz Ribeiro Dantas, Oscar Niemeyer, entre outros.

Seus livros de poesia: *Poesia, Signo Estrelado, Trivium, Mundos Paralelos, O Interior da Matéria, Um Livro Aceso e Nove Canções Sombrias, Outros Poemas*.

Joaquim Cardozo, um grande autor, agora melhor divulgado através de sua obra completa e também acessível na internet, o que me regozija, pois muitos leitores poderão usufruir do inestimável tesouro desse encantador de palavras.

Marigê Quirino Marchini é escritora, poeta, tradutora e crítica literária.

DIAS CONTADOS – EUNICE ARRUDA

Zuleika dos Reis

Após muitos anos de trabalho consagrado como poeta, Eunice Arruda publica, em 2009, *Dias Contados*, R.G. Editores, seu primeiro livro de contos.

Dias Contados: dias narrados. Dias Contados: dias de seres sentenciados, a caminho da própria extinção. Já no título, um dos eixos do livro: a morte. O outro eixo: a perda da identidade. Eixos entrelaçados, indissolúvelmente.

Doze contos e me parece que não por acaso. Vejamos algo da simbologia do número 12:

- 12 são os meses do ano.

- 12 são os Apóstolos.

- 12 são os signos do Zodíaco.

- Do número 3, símbolo da Trindade, multiplicado pelo número 4, símbolo da Manifestação, surge o número 12.

- O 12, muitas vezes, indica o ciclo completo de um acontecimento.

Dos doze contos, cinco narrados por personagens mortos, sete por personagens vivos, vivos em permanente condição de perda, de um braço amputado à perda da imagem física de si mesmo para si mesmo e para os outros; da perda da liberdade à cisão permanente entre corpo e alma, sendo que o traço comum entre todos é a percepção da perda da própria identidade.

Lendo os contos de Eunice Arruda me veio a expressão ser-para-a-morte, de Heidegger, já que a morte é o denominador comum, a sempre presença no universo de cada um dos personagens.

O outro nome que me veio à mente foi Golem, vindo da tradição judaica, da Kábala, durante a leitura de *Nem as gotas de chuva* para mim, de todos, o conto mais instigante e enigmático. Nele, um homem volta do reino dos mortos com o próprio nome apagado da testa, o que me levou imediatamente ao mito do Golem.

No mito, o Golem inicial teria sido o próprio primeiro Adão, quando ainda recém-criado da terra, antes da alma lhe ter sido soprada pelo Deus. O Golem posterior seria um simulacro de ser humano, criado pelo homem, simulacro a quem é dado vida ao lhe ser escrita na testa a palavra *Emeth*, que significa *Verdade*. Se for retirada desta palavra a primeira letra surge *Meth*, que significa *Está Morto*, o que faz o Golem cair por terra. Segundo a Kábala, a letra é emanação do poder divino, é também a “assinatura” das coisas.

No conto *Nem as gotas de chuva*, o homem que volta do reino dos

mortos sem nome na testa é um morto-vivo, um ser sem qualquer identidade.

Contos estáticos, em sua maioria; contos de atmosfera, não de ação. As ações são mostradas de forma embrionária; o que realmente importa são os estados do ser.

Em grande parte do tempo, presentes a estranheza, o insólito, o fantástico, talvez alguns elementos surrealistas, tudo através de uma linguagem clara e límpida como a da própria Eunice em seus poemas e a linguagem de Kafka. A se falar em surrealismo, diria que muito mais à Magritte do que à Salvador Dalí. Há um quadro de Magritte chamado *As afinidades eletivas que pode*, a meu ver, ilustrar com muita propriedade tal afirmação: Uma gaiola e dentro dela ovo que lhe ocupa todo o interior. Uma interpretação possível dirá que os pássaros já estão destinados à escravidão, à ausência de liberdade, desde antes do nascimento. Voltando aos contos, penso que não se pode defini-los como fantásticos, ou surrealistas, ou de realismo mágico, ou kafkianos, ainda que apresentem várias de suas características.

A autora é grande poeta; segundo ela mesma, é essencialmente poeta, e tal condição vem inscrita também nos seus contos, da linguagem à estrutura circular, uma das características fundamentais da poesia. Contos via de regra alineares, que não seguem linha temporal, de um ponto definido no presente em direção ao futuro, do futuro a um ponto no passado, ou ambos. Como na poesia, o centro dos contos de Eunice Arruda está em todos os pontos, imantando tudo, todo o círculo, tornando tudo ponto de partida e ponto de chegada. O círculo: a poesia mágico-agônica da roda onde gira a vida-morte, em incessante intercâmbio.

Zuleika dos Reis é professora de Português, formada em Letras pela USP, autora dos livros: *Poemas de azul e pedra, Espelhos em fuga e Flores de outono*.

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

SEU NOME

Franz Toussaint

Tradução de **Genésio Cândido Pereira Filho**

da versão francesa de *Jardin des Caresses – Jardim das Carícias*

Se queres saber o nome daquela que mais amei,
recorda o nome daquela que mais me fez sofrer.

Se tua memória te trai ou se não conhecestes esta mulher,
dispõe teus lábios como para dar um beijo.

Seu nome se pronuncia assim.

Genésio Cândido Pereira Filho é escritor, jornalista, tradutor,
advogado, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Primavera

Flora Figueiredo

Aproveita o ar que se inicia
- limpo, claro, colorido-
e faz convites de mel ao meu ouvido
que eu finjo descaso e me preparo.
Quero a indecorosa insensatez
a escorrer botões de rosas a meus pés
e às tuas mãos espalmadas como taças
servir a textura de meus seios;
quero ter teus olhos cheios
das leves transparências deste dia.
Aproveita o ar que se inicia,
ouve aquilo que teu peito quer.
Como num ato de concupiscência,
eu me reparto em quatro
e te entrego o pólen da Estação Mulher.

Flora Figueiredo é escritora, poeta e tradutora.

GUERRA SEM FIM

Odette Mutto

Abrão, judeu rico, místico, te-
mente a um só Deus, casado com
Saraí, não tinha filhos. A mulher,
entrada em anos igual a ele, pen-
sando que não engravidaria mais,
seguindo os costumes tradicionais,
deu ao marido uma de suas escr-
vas, Agar, para procriar, assim os
bens acumulados não seriam re-
partidos entre estranhos. Deste ar-
ranjo nasceu Ismael, filho de Abrão
e Agar, ela egípcia, que não per-
deu tempo para desencadeia e
uma guerrilha de nervos contra
Saraí, usando como arma Ismael,
seu trunfo definitivo, no combate à
megera senhora. Doze anos vive-
ram os quatro naquela fogueira até
que Abrão recebeu do alto instru-
ções para trocar seu nome por
Abraão, o de Saraí por Sara e a
revelação maior de que seria pai
de um filho e Sara a mãe. Sendo
ambos idosos duvidaram que isto
se tornasse realidade. No espaço
de nove meses, porém, nasceu-
lhes um menino, que Abraão cha-
mou de Isaac, herdeiro legítimo de
seu nome e fortuna. Sara, obede-
cendo ao instinto mortífero das fê-

meas inaugurou uma guerra sem
trégua para banir Agar e Ismael dali.
Abraão resistiu quanto pode, afinal
o garoto era seu filho, vira nascer e
crescer, fora circuncidado no mes-
mo dia que ele próprio, mas Sara
tanto infernizou que o marido aca-
bou expulsando para o deserto Agar
e Ismael junto com alguns
simpatizantes totalmente contrários
àquela prática. Abraão deserdou
Ismael sua herança toda foi para
Isaac, atitude que na época era con-
siderada certa. O tempo contudo,
mostrou o erro irreparável resultan-
te disto; em torno de Ismael e sua
mãe, juntaram-se inimigos de
Abraão, dispostos a acabar com ele
e sua descendência. Não houve
entendimento possível entre os dois
lados, nem diplomático nem bélico.
Nunca mais parou de jorrar sangue
entremeadado por tentativas bilaterais
fracassadas de buscar solução para
o conflito. Mais de cinco mil anos de-
pois eles ainda continuam brigando
por terras, poder, convicção religio-
sa. Uma guerra sem fim.

Odette Mutto é escritora,
dentista e sócia-fundadora da
**Sociedade Brasileira de
Dentistas Escritores.**

Vestibular & Concursos



Sonia Adal da Costa

- 1) Assinale a correta:
- Irei a feira a tarde.
 - Percorri o Brasil de ponta à ponta.
 - Isto cheira à vinho.
 - Irei a Maceió, a Campinas e a Manaus.
 - Gosto de andar à cavalo.
- R: D
- deveria ficar; à feira, à tarde, pois são locuções adverbiais femininas de lugar e tempo.
 - não admite crase porque é uma expressão com palavra repetida.
 - e e) não admitem crase, pois está diante de palavras masculinas.

- 2) Assinale a alternativa correta:
- Estou meia brava.
 - Estou quites com o banco.
 - Estou quite com o banco.
 - É proibido a entrada de alunos.
 - É proibida entrada de alunos.
- R: C
- A palavra meio significa mais ou menos. É invariável. O correto é meio brava.
 - A palavra quite concorda com o sujeito.
 - d) e e) A expressão é proibido deve concordar com o artigo a. Se não tiver artigo fica invariável.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em *Teatro Infanto-Juvenil* pela Universidade de São Paulo. portsonia@ig.com.br

www.linguagemviva.com.br



Visite as edições on line

Consulte nossa tabela de preços

linguagemviva@linguagemviva.com.br

(11) 2693-0392 - 7358-6255

Notícias de Piracicaba

Hugo Pedro Carradore, escritor, teatrólogo, jornalista, advogado, poeta, contista, folclorista, etnógrafo e historiador, faleceu no dia 10 de outubro, aos 80 anos, em Piracicaba.



Arquivo TP

Nasceu na capital paulista em 21 de fevereiro de 1930. Atuou como supervisor de programas culturais em Piracicaba. Foi membro da Academia Piracicabana de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba e da União Brasileira de Escritores. Foi agraciado com o título de Cidadão Piracicabano, outorgado pela Câmara de Vereadores de Piracicaba.

Autor de *Thales de Andrade: uma história verdadeira*, *A História do Pão*, entre outras obras. Deixou inédito dois livros.

Exerceu os cargos de conselheiro da União Brasileira de Escritores e de vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba.

“Para conhecer a natureza de um povo, é necessário voltar os olhos à sua origem, ao seu território e ao seu clima, pois, só assim, pode-se entender os seus costumes, sua índole e seus ideais”. *Hugo Pedro Carradore*

Educativa nas Letras, programa radiofônico idealizado pela Biblioteca Pública Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto e pela Secretaria Municipal

de Ação Cultural de Piracicaba, que vai ao ar aos sábados pela Educativa FM Municipal (105,7), foi selecionado como finalista da Categoria 1 – Bibliotecas Públicas, Privadas e Comunitárias – na 5ª edição do *Prêmio Vivaleitura*. O programa é coordenado por Alexandre Bragion e pela diretora da Biblioteca Pública Municipal de Piracicaba, Lucila Calheiros. Vai ao ar aos sábados, com leituras de textos narrativos, comentários e análises sobre obras e autores literários.

Irineu Volpato, coordenador do *Poesia ao Vento*, lançou *Quando às vezes a vida nos devolve para dentro de nós mesmos* no dia 24 de setembro, no SESC Piracicaba. A obra reúne poemas escritos no ano passado, intitulados de lampoemas, de cinco linhas, que abordam a vivência humana e representam as reflexões sobre os acontecimentos do dia-a-dia.



Sesc



Divulgação

A Biblioteca Pública Ricardo Ferraz de Arruda, da Prefeitura do Município de Piracicaba, inaugura novo prédio no dia 29 de outubro, às 19h30, Rua Saldanha Marinho, 333 – Centro.

V Concurso de Poesia e Prosa da SPPA, promovido pela Sociedade Piracicabana de Proteção aos Animais, está com inscrições abertas até o dia 11 de novembro para contos, crônicas e poesias, com o tema animais. Haverá duas categorias: para alunos do ensino fundamental das redes pública e particular e para pessoas acima de 18 anos.



Cada participante poderá inscrever quantas obras quiser. Pede-se a contribuição de R\$ 5,00 (cinco reais) por texto inscrito, depositados na conta: Banco do Brasil, conta 2929-7, agência 6516-1. Todo dinheiro arrecadado será utilizado na compra de medicamentos para abastecer o banco de remédios da entidade e para castrações. Os trabalhos inscritos farão parte do acervo da SPPA e poderão ser utilizados em campanhas educativas, exposições, folders, calendários, etc.

Haverá prêmios para os três primeiros colocados em cada categoria e os trabalhos selecionados serão divulgados na imprensa e em blogs.

Os textos deverão ser enviados pelo correio, entregues pessoalmente na sede da SPPA, Praça José Bonifácio, 799, 6º andar, sala 68 – Centro. Ou pelo e-mail concursosppa@yahoo.com.br, acrescido do comprovante de pagamento digitalizado. Informações pelo telefone: (19) 3432 2267 - terças e quintas.



Informativo do Município de Piracicaba

PREFEITURA

Principais eventos de 20 a 31/outubro

Data Programação

- 20 - Início da 2.ª etapa do Centro de Lazer do Morada do Sol
 - Início da instalação de iluminação do campo de areia do bairro Ari Coelho
 - Palestra do projeto "Minha vida vale mais" - Armazém 14 – Engenho Central
 - Inauguração do Centro Social e Varejão - Jd Itapuã
- 21 - Início da instalação de iluminação na área verde da R. Ernest Mahler
 - Conclusão da construção da Praça de Atendimento da Prefeitura
- 22 - Inauguração da Escola Infantil Prof.ª Heloíse Naime – Pq Monte Rey 3
 - Inauguração do Centro de Lazer da Rua Palmital – Pq. Piracicaba
- 23 - Conclusão da construção da Casa do Acolhimento – Nova América
 - Conclusão da duplicação da avenida das Ondas
- 24 - 4.ª Copa Cristóvão Colombo de Supino
 - 27.º Jogos Comunitários – buraco – Ginásio Municipal
- 25 - Início da revitalização do Centro de Lazer do Parque Peória
 - Conclusão da construção do Centro de Lazer Nova Capri – Sta. Teresinha
 - Conclusão da construção dos vestiários do campo de futebol do Mario Dedini
 - Inauguração do Centro de Educação Digital do Alvorada
- 26 - Início da construção da Praça Prof. Antonio dos Santos Veiga – Jd. Ibirapuera
 - Denominação de Luiz Francisco Filho Centro Social do Santa Rosa
 - Denominação de "Fonte da Vida" ribeirão do Santa Rosa
 - Entrega do Progr. de Saúde da Família - São Jorge/Paneiras
- 27 - Inauguração da Escola Municipal do Jd. Santo Antonio
 - Conclusão da construção dos vestiários do campo do Centro Esportivo Jaraguá
 - Conclusão da cobertura da quadra da Vila Rezende/Algodão
- 28 - Início da construção da Escola Municipal do Água Branca/Serra Verde
 - Entrega de cheques do Banco Social
 - Conclusão da cobertura da quadra da Escola Affonso Fioravante – Vila Monteiro
 - Conclusão da 2.ª etapa do asfaltamento de 6 ruas do Loteamento Santa Rita

Data Programação

- 29 - Inauguração da sede da Biblioteca Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto
 - Encerramento do 27.º Jogos Comunitários – Ginásio Municipal
 - Conclusão da construção da quadra da E.M. Ilda Jenny-G. Califórnia
 - Conclusão da minirrotatória da Av. do Marins c/ Angelino Stela – Jupia
- 30 - Abertura do 42.º Salão de Arte Contemporânea
 - Conclusão da construção do Centro de Lazer do Jd. Planalto
 - Conclusão da abertura da quadra da Escola João B. Nogueira – Sta. Teresinha
 - Conclusão da 5.ª etapa do asfaltamento do Cemitério da Vila Rezende
 - Conclusão da ponte do bairro Florestinha
- 31 - Feira de Artesanato – Rua do Porto

22
Inauguração da Escola Infantil
Prof.ª Heloíse Naime
Pq Monte Rey 3

27
Inauguração da Escola Municipal
do Jd. Santo Antonio



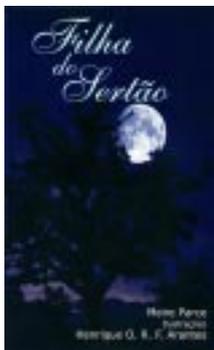
Lançamentos & Livros

Filha do Sertão, de Meire Parce, Scortecci Editora, ISBN: 978-85-366-1937-8, 128 páginas, R\$ 20,00, São Paulo. A obra abriga poemas e prosas de forma lírica e sensível.

A autora narra importantes momentos da nossa História, onde se vê a grande paixão pelo Brasil, pelo sertão e pela gente simples, "a sua gente". As ilustrações são de Henrique O. R. F. Arantes.

Livraria Asabeça: www.asabeça.com.br

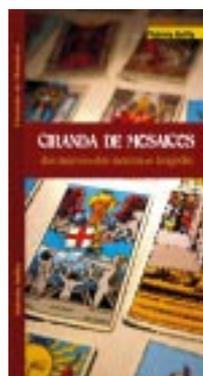
Livraria Cultura: www.livrariacultura.com.br



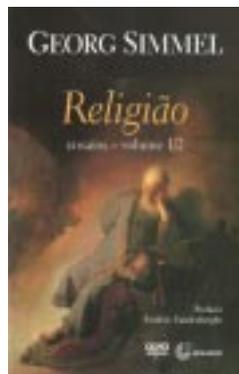
Permanências Outonais, prosa poética de Vania Clares, Sarasvati Editora e Comunicações Ltda., São Paulo. A autora é poeta, contista e prosadora. Em 1992 lançou "Urgência de Auroras", prefaciado por Caio Fernando de Abreu e Carlos Moraes. *Permanências Outonais* é um livro de ficção em prosa poética, com divagações de uma personagem altamente permissiva nos seus questionamentos. Partindo da observação das estações do ano, o trajeto suicida a leva à redescoberta da vida. Nessa viagem, que passa por fases da infância, amores, perdas e conquistas, a personagem se reinventa, redescobrando o prazer nas coisas simples da vida. **Vania Clares:** vaniaclares@uol.com.br

Ciranda de Mosaicos, romance de Valéria Avilla, Scortecci Editora, ISBN: 978-85-366-1832—6, 260 páginas, R\$ 35,00, São Paulo. A autora é psiquiatra clínica e forense atuou em casos de criminosos com grande repercussão na mídia. A obra apresenta conteúdos psicológicos e eróticos intensos. A trama acontece entre paixões, traição, ciúmes, drogas, etc. O texto relata a história de uma mulher que, a partir de um acontecimento catastrófico em sua infância, desenvolve um transtorno de personalidade, adotando, na maturidade, relacionamentos amorosos os mais diversos possíveis. **Livraria Cultura:** www.livrariacultura.com.br

Livraria Asabeça: www.asabeça.com.br



RELIGIÃO, ensaios – volume 1/2, de Georg Simmel, ISBN: 978-85-7642-018-7, R\$ 35,00, 108 páginas, Editora Olho d'Água, São Paulo. O prefácio é de Frédéric Vandenberghe. Em tradução direta do alemão, a Editora Olho d'Água reúne ensaios de Simmel sobre a religião em dois volumes, dos quais este é o primeiro. O autor (1858-1918) foi um pensador refinado que, dentre inúmeros temas, produziu fascinante reflexão sobre a experiência religiosa. Junto com Max Weber e Ferdinand Tönnies, Simmel fundou a Sociedade Alemã de Sociologia e esteve no centro da vida intelectual e artística da sociedade berlinense. **Editora Olho d'Água:** Telefax: (11) 3673-1287 - www.olhodagua.com.br



Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

KULTURA's KUSTOM

Paulo Veiga

Véspera das eleições e, em busca de novidades, fui assistir ao segundo festival de bandas promovido pela Escuderia Brandini na Rua Dona Ana Néri.

Havia festa de confraternização entre os frequentadores amantes de carros antigos e de corrida que se reúnem, apresentam seus modelos com as adaptações, reformados, incrementados, de motores à vista, além das motos arrojadas, que levam os apreciadores e curiosos a admirar.

A frequência não foi somente de jovens, mas também admiradores do automobilismo de todas as idades. Eram jovens de vestuários inusitados, coloridos, extravagantes no bom sentido, alguns desenhados com curiosas tatuagens, tanto os jovens como os homens e mulheres de mais idades.

Até aí, tudo normal; mas o que me chamou a atenção, é que, geralmente, em reuniões saem discussões, ironias, provocações, brincadeiras de mau gosto; no entanto, foi ambiente de mútuo respeito, muita alegria, de saudável convivência mesmo com relação aos desconhecidos presentes, como eu, naquele ambiente.

Admirável o comportamento, o modo de se trajarem com aqueles coloridos drasticamente lindos (drástico? Que oxímoro arranjei para qualificação!) que, inclusive, leva quem já coroa a reviver a época da jovem guarda.

Outra coisa que me chamou a atenção, além do ambiente de respeito, de confraternização, foi a educação em relação ao asseio. Ninguém jogava lixos ao chão; havia cestos separados para latinhas de cerveja, para cabos dos espetinhos dos salgadinhos, para papéis e para material orgânico. Nada de sujeira no chão.

A rua fora fechada para o trânsito mediante autorização municipal para comportar os curiosos carros, que não vemos nos dias atuais.

Quatro bandas abrilhantaram a festa: a Mr. Dark Blue Eyes, a Garbage Truck, a Rockett 88, e o Velho Tema. Não será preciso dizer que o musical se referia ao Rock & Roll, música alta, mas que não agredia aos ouvidos; todos os bons guitarristas tiravam das cordas sentimentais melodias; os bateristas impulsionavam à alma de todos com o ritmo do timbau e dos pratos; o vocalista de cada banda apresentava músicas de época como a de Roberto Carlos, de Erasmo e de tantos outros.

Paulo Veiga é escritor, poeta, advogado e membro da União Brasileira de Escritores.

**Ilustrações
Pinturas
Caricaturas**

Rua Ismael Neri, 410
Santana - São Paulo - SP
(11) 2204-0098 - (11) 2737-8746
(11) 7958-6182 - (14) 9161-0675
xavierlima@terra.com.br
www.xavi.com.br



Divulgação

Ronaldo Cagiano

Ronaldo Cagiano, com *À maneira de João Antonio e Samuel Rawet*, foi o vencedor do Concurso Nacional de Literatura da Prefeitura de São Bernardo do Campo. Será agraciado com a importância de R\$ 10.000,00. Com *Eles não moram mais aqui* foi classificado em 2º lugar no 23º Concurso de Contos Cidade de Araçatuba.

Vania Clares lançou *Permanências Outonais*, pela Sarasvati Editora, no dia 14 de outubro, na Casa do Sargento, em São Paulo.

O 2º Seminário por um Espaço Especial para a Literatura na Escola, coordenado pela Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil do Rio Grande do Sul, será realizado durante a 56ª Feira do Livro de Porto Alegre, de 10 a 12 de novembro. Inscrições: leitura@camaradolivro.com.br

Caio Porfírio Carneiro lança a 4ª edição de *O Sal da Terra*, pela Editora LetraSelvagem, no dia 27 de outubro, quarta-feira, a partir das 19 horas, na sede da União Brasileira de Escritores, Rua Rego Freitas, 454 – cj. 121 – 12º andar, em São Paulo.

Geraldo Holanda Cavacanti, diplomata, poeta e escritor, tomou posse na Academia Brasileira de Letras para a cadeira nº 29, que pertenceu ao bibliófilo José Midlin.

Eduardo Mendoza foi laureado com o *Prêmio Planeta* de romance, com o livro *Riña de Gatos*. O escritor cataleno receberá a importância de 601 mil euros.

A Academia Paulista de Letras inaugurou novo auditório com a apresentação da peça *Venha ver o pôr do sol*, baseada no conto de Lygia Fagundes Telles. Também foram restaurados a entrada do prédio, o subsolo, os banheiros e os elevadores.

A Antiguidade da América e A Raça Primogênita, manuscritos inéditos de José de Alencar, foram lançados pela Universidade Federal do Ceará. O projeto contou com a organização de Marcelo Peloggio, professor de Literatura da UFC.

A Feira do Livro de Guadalajara será realizada de 27 de novembro a 5 de dezembro. O estande brasileiro abrigará 28 expositores.

A Obra de Flora Figueiredo foi reeditada pela Editora Novo Século. Voltam à praça os livros de poesia *Florescência*, *Calçada de Verão*, *Amor a Céu Aberto*, *Estações* e *O Trem que Traz a Noite*.

O livro *Limão Rosa* (Novo Século, 2009), de Flora Figueiredo, foi escolhido pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola.

Edições do Diário Oficial do Império e exemplares dos primeiros periódicos do país serão adquiridos pela Fundação Biblioteca Nacional, que aguarda a liberação da verba pelo BNDES.

O Ministério da Cultura reduzirá a burocracia e simplificará os procedimentos que regulamentam a Lei Rouanet, nº 8.313/91.

O 7º Prêmio Barco a Vapor de Literatura Infantil e Juvenil está com inscrições abertas até o 30 de dezembro de 2010. Inscrições e regulamento: www.edicoessm.com.br

Manuel da Costa Pinto, jornalista, crítico literário e mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo, será responsável pelos projetos especiais da FLIP.

A Fliporto, que acontecerá de 12 a 15 de novembro, em Olinda, Pernambuco, pela primeira vez, abrigará uma feira de livros.

A Solenidade de Entrega do Prêmio Camões a Ferreira Gullar aconteceu no dia 16 de outubro, no Auditório Machado de Assis da Biblioteca Nacional. Gullar recebeu a importância de 100 mil euros. O prêmio é concedido pela Fundação Biblioteca Nacional e pelo Instituto Camões, de Portugal.

O Prêmio Benvirá de Literatura Ficção 2010, promovido pela Editora Saraiva, está com inscrições abertas até o dia 30 de novembro para obras de ficção com tema livre. O prêmio será no valor de R\$ 30 mil e a publicação da obra pelo selo Benvirá. Inscrições: www.benvira.com.br/premiobenvira2010/

Raquel Naveira lançará *Caminhos de Bicicleta*, no dia 4 de novembro, quinta-feira, a partir das 18 horas, no PEN Clube, Praia do Flamengo, 172 - 11º andar, no Rio de Janeiro.

O VII Congresso Brasileiro de Poetas Trovadores será realizado de 5 a 7 de novembro, na Sede da Associação de Moradores do Bairro Eurico Salles, AMBES, Rua dos Colibris, quadra 10, Eurico Salles, Carapina, Serra, ES. Clério José Borges lançará o *Dicionário Regional de Gírias e Jargões*, no dia 5 de novembro, a partir das 19 horas.

Notícias

José Cretella Junior, membro da Academia Paulista de Letras, recebeu no dia 15 de outubro o título de Professor Emérito 2010 – Troféu Guerreiro da Educação. O prêmio é concedido anualmente pelo Centro de Integração Empresa-Escola e jornal *O Estado de S. Paulo* a personalidades que se destacaram ao longo de sua carreira pela dedicação ao ensino e defesa da educação.

Ricardo Bezerra foi eleito presidente da UBE-PB para o biênio 2010 – 2012. Diretoria eleita: 1º vice-presidente, Jairo Rangel Targiino; secretário-geral, Maria José Teixeira Lopes Gomes; diretor financeiro, Emmanoel Rocha Carvalho; e Francisco de Paula Ataíde Gonzalez, diretor administrativo.

Oleg Almeida traduziu do francês *O esplim de Paris*, pequenos poemas em prosa e outros escritos, de Charles Baudelaire. A tradução foi lançada pela Editora Martin Clare. www.olegalmeida.com

Laura Devetach foi agraciada com o VI Prêmio Ibero-Americano SM de Literatura Infantil e Juvenil, promovido pela Fundação SM. A escritora argentina receberá 30 mil dólares.

Preparação e Revisão de Textos: O que é? Como fazer?, curso ministrado por Ana Cristina Mendes Perfetti, será realizado no dia 8 de novembro na Escola do Escritor. Informações: Tel.: (11) 3034-2981. escoladoescritor@escoladoescritor.com.br

Marketing Editorial Divulgando o seu Livro e sua Imagem na Mídia, curso ministrado por Maria Esther Mendes Perfetti e João Scortecci, será promovido no dia 27 de novembro na Escola do Escritor. Informações: Tel.: (11) 3034-2981. escoladoescritor@escoladoescritor.com.br

A Festa Literária Internacional de Pernambuco acontecerá de 12 a 15 de Novembro, na Praça do Carmo – Varadouro, em Olinda – PE. Clarice Lispector será a autora homenageada em comemoração aos 90 anos de seu nascimento, que será celebrado no ano que vem.

O Ministério da Cultura liberou uma verba de R\$ 364 mil, que será destinada a bolsas para a ampliação do Programa de Apoio à Tradução de Autores Brasileiros.

Juca Ferreira, ministro da Cultura, assinou o Plano de Trabalho do Fundo Nacional da Cultura. Serão investidos, até o final de novembro, R\$ 300 milhões nos oito novos fundos setoriais.

Andreia Donadon Leal foi convidada pelo Ministério da Cultura, Ministério da Educação, Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura e pela Fundação Santillana para participar da Cerimônia de Premiação da edição dos cinco anos do Prêmio VivaLeitura. O evento acontecerá em Brasília, de 18 a 21 de novembro, dentro do Encontro Território da Leitura.

A Academia Paulista de História elegeu Marcos Troyjo para a cadeira de número 35, ocupada pelo jurista Miguel Reale, que tem por patrono José de Alcântara Machado.

Stela Barbieri, coordenadora do Projeto Educacional da 29ª Bienal de São Paulo, recebeu a Medalha do Mérito Educativo, concedida pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo.

Raquel Naveira lançou *Caminhos de Bicicleta*, pela Miró Editorial. Transitando entre prosa e poesia, Raquel faz uma viagem poética de bicicleta.

O I Encontro de Escritores e o I Encontro de Entidades Culturais, promovidos pela UBE-PB, serão realizados nos dias 25 e 27 de novembro, na Fundação Casa de José Américo, Centro Cultural Joacil de Brito Pereira e Arquivo Afonso Pereira. Está confirmada a presença do presidente da União Brasileira de Escritores, Joaquim Maria Botelho.

Joana D'Arc, de Mark Twain, *O Senhor do Mundo*, de Júlio Verne, e *A Máquina do Tempo*, de H. G. Wells foram lançados em formato HQ, pelo Farol HQ, selo da Editora DCL. Até o final do ano ganharão esse formato, entre eles, obras de Daniel Defoe, Shakespeare e Robert Stevenson.

Eça de Queiroz Fotobiografia – Vida e Obra, de A. Campos Matos, foi lançado pela LeYa Brasil. A obra apresenta registros históricos e imagens inéditas de personagens, cenários e eventos importantes na vida do escritor.

William Salasar, jornalista e diretor de Comunicação Social da FEBRABAN, lançou *A Longa Estrada da Dívida - do Grito do Ipiranga ao grau de investimento*, pela Editora Saraiva.

Histórias de canções – Toquinho, de João Carlos Pecci e Wagner Homem, será lançado no dia 4 de novembro, na Livraria Cultura do Shopping Bourbon – Pompéia, às 19 horas, em São Paulo. O show *Histórias de Canções – Chico Buarque* será apresentado nos dias 6, 13, 20 e 27 de novembro, às 21 horas, no Café Paon, Av. Pavão, 950, em São Paulo.